

Avaliação da prevalência e fatores predisponentes da hipersensibilidade dentinária em pacientes atendidos em uma clínica escola de odontologia

Evaluation of the prevalence and predisposing factors of dentin hypersensitivity in patients seen in a dental school clinic

Evaluación de la prevalencia y factores predisponentes de hipersensibilidad dentinaria en pacientes atendidos en una clínica de escuela de odontológica

Recebido: 12/07/2022 | Revisado: 24/07/2022 | Aceito: 26/07/2022 | Publicado: 04/08/2022

Haroldo Gonçalves de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0339-6587>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: haroldol36@gmail.com

Valeska Raulino da Cunha Correia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8765-9478>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: vraulnoc@gmail.com

André Higor dos Santos Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2089-2865>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: andrehigor043@gmail.com

Lorena Layanne Pereira Custódio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6379-5993>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: lorenalayanne888@gmail.com

Maria Luiza Barbosa do Vale

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4732-8922>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: barbosaluizaw@hotmail.com

Paloma Galdino Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4441-8842>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: tavarespaloma23@gmail.com

Natália Rodrigues Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4477-0085>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: nataliasanto600@gmail.com

Ana Carolina de Carvalho Correia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4880-8634>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: ana.correia@upe.br

Gyselle Tenório Guênes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3083-2508>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: gyselletenorioguenes@gmail.com

Gymenna Maria Tenório Guênes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5447-0193>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: gymennat@yahoo.com.br

Resumo

A hipersensibilidade dentinária cervical é um fenômeno sintomático de difícil solução para o cirurgião-dentista relacionado à clínica odontológica que possui alguns fatores predisponentes como a lesão cervical não cariada, recessão gengival, cálculo dentário e tratamento periodontal. Esses fatores podem causar desnudamento da superfície de esmalte e exposição dos túbulos dentinários, provocando hipersensibilidade. Este foi um estudo observacional transversal com participação aleatória de 88 pessoas, através da coleta de dados por meio de questionários e exame clínico. Tem como objetivo examinar a prevalência da hipersensibilidade dentinária e seus fatores predisponentes em pacientes atendidos na Clínica de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos e na Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte, campus de Campina Grande. A partir dos exames clínicos e dos questionários, identificou-se uma alta prevalência de hipersensibilidade dentinária na população estudada e a recessão gengival, lesão cervical não

cariosa e escovar os dentes três vezes ou mais ao longo do dia em sentido circular foram considerados fatores de risco importantes para a HSDC. Ademais, os pré-molares foram os dentes mais afetados com a hipersensibilidade dentinária.

Palavras-chave: Hipersensibilidade; Sensibilidade da dentina; Prevalência.

Abstract

Cervical dentin hypersensitivity is a symptomatic phenomenon of difficult solution for the dental surgeon related to the dental clinic that has some predisposing factors such as non-carious cervical lesion, gingival recession, dental calculus and periodontal treatment. These factors can cause denudation of the tooth enamel surface and exposure of dentinal tubules, causing hypersensitivity. This was a cross-sectional observational study with random participation of 88 people, by collecting data through questionnaires and clinical examination. It aims to examine the prevalence of dentin hypersensitivity and its predisposing factors in patients seen at the Dentistry Clinic of Faculdades Integradas de Patos and Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte, Campina Grande campus. From the clinical examinations and questionnaires, a high prevalence of dentin hypersensitivity was identified in the study population, and gingival recession, non-carious cervical lesion and tooth brushing three times or more during the day in a circular direction were considered important risk factors for HSDC. Furthermore, premolars were the teeth most affected with dentin hypersensitivity.

Keywords: Hypersensitivity; Dentin sensitivity; Prevalence.

Resumen

La hipersensibilidad dentinaria cervical es un fenómeno sintomático de difícil solución para el cirujano-dentista relacionado con la clínica dental que tiene algunos factores predisponentes como la lesión cervical no cariada, la recesión gingival, el cálculo dental y el tratamiento periodontal. Estos factores pueden provocar la denudación de la superficie del esmalte y la exposición de los túbulos dentinarios, causando hipersensibilidad. Se trata de un estudio observacional transversal con participación aleatoria de 88 personas, mediante la recogida de datos a través de cuestionarios y examen clínico. Su objetivo es examinar la prevalencia de la hipersensibilidad dentinaria y sus factores predisponentes en los pacientes atendidos en la Clínica Odontológica de las Facultades Integradas de Patos y de las Facultades Unidas del Norte de Minas - Funorte, campus Campina Grande. Sobre la base de los exámenes clínicos y los cuestionarios, se identificó una alta prevalencia de hipersensibilidad dentinaria en la población estudiada, y se consideraron factores de riesgo importantes para la HSDC la recesión gingival, la lesión cervical no cariada y el cepillado de los dientes tres veces o más durante el día en dirección circular. Además, los premolares fueron los dientes más afectados con hipersensibilidad dentinaria

Palabras clave: Hipersensibilidad; Sensibilidad dental; Prevalencia.

1. Introdução

A hipersensibilidade dentinária cervical (HSDC) é uma das condições clínicas mais comuns e, geralmente, está associada a exposição dos túbulos dentinários (Son et al., 2020). Na literatura científica, a HSDC possui várias denominações, tais como: hiperestesia dentinária, hipersensibilidade dentinária e outras. Visto que essa condição é caracterizada como uma sensação dolorosa, pessoas portadoras dessa condição possuem uma pior qualidade de vida, pois todos os tipos de dores influenciam diretamente na saúde geral (Wagner et al., 2019).

A HSDC é uma condição que ocorre com maior frequência em pacientes com idade entre 20 e 50 anos, com o pico de prevalência entre 30 e 39 anos, caracterizada pelo surgimento de uma dor aguda e de curta duração (Silva et al., 2011). Para que ela ocorra, é necessário que haja exposição da dentina e dos túbulos dentinários, seja pela perda do esmalte ou pela recessão gengival, e ocorra estimulação térmica, química, mecânica, táteis, osmótica ou evaporativa (Martó et al., 2019). Fatores como dieta, higiene e hábitos parafuncionais, como bruxismo, podem provocar a denudação da superfície de esmalte e exposição dos túbulos dentinários e, conseqüentemente, a HSDC (Amaral et al., 2019).

Várias teorias foram propostas para explicar a transmissão da dor dentinária, porém a Teoria da Hidrodinâmica proposta por Brännström continua sendo a mais aceita (Martó et al., 2019). Conforme essa teoria, quando ocorre algum tipo de estimulação na dentina, há, dentro dos túbulos, um deslocamento de fluido dentinário. O movimento desse fluido, em direção à polpa ou em sentido contrário, causa uma alteração mecânica das fibras nervosas que se encontram no interior dos túbulos ou na interface polpa/dentina, que é propagado como uma sensação dolorosa (Brännström, 1986).

A HSDC é uma condição clínica bastante comum na população adulta. Estudos apontam dados diferentes em relação

a ocorrência dessa condição clínica na população, onde ela pode atingir, de acordo com os diferentes estudos, de 10% a 50% dos indivíduos. Essa disparidade pode ser explicada pela diferença do público-alvo e dos métodos utilizados realizar a avaliação dessa condição nas diferentes pesquisas. Estudos representativos avaliando a epidemiologia da HSDC são escassos. Dessa forma, se faz necessária a realização de estudos mais aprofundados em relação a esse problema bastante frequente na rotina clínica (Wagner et al., 2019).

Em razão disso, o propósito do presente estudo foi examinar a prevalência da hipersensibilidade dentinária e seus fatores predisponentes em pacientes atendidos na Clínica de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos, campus de Patos e na Funorte, núcleo de Campina Grande.

2. Metodologia

O presente estudo se caracterizou por ser quantitativo-qualitativo, observacional (Estrela, 2018). A população alvo do estudo foi composta por pacientes na Clínica de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos, campus de Patos e na Funorte, núcleo de Campina Grande.

Para a participação dos pacientes nessa pesquisa foram considerados como critérios de inclusão: ser paciente na Clínica de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos, e na Funorte, núcleo de Campina Grande e ter idade igual ou superior a 18 anos de ambos os gêneros.

Foram excluídos da amostra os pacientes que apresentaram uma ou mais das seguintes características: paciente com deficiências neuropsicomotoras, com aparelho ortodôntico, histórico de clareamento dental em até 6 meses antes ao estudo, com prótese dentária ou com restaurações de classe V, bem como aqueles que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A amostra do estudo foi não-probabilística por conveniência, ou seja, consistiu em alocar os pacientes que estavam em atendimento nas dependências Clínica de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos, campus de Patos e na Funorte, núcleo de Campina Grande. Desta forma, a amostra do estudo foi composta por 88 pacientes de ambos os sexos. Foram consideradas perdas amostrais os pacientes que se recusaram a participar da pesquisa.

Foi adotado como estratégia de coleta de dados o questionário específico e exame clínico intrabucal em pacientes atendidos na Clínica de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos e na Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte, campus de Campina Grande. A coleta de dados foi realizada por um único pesquisador, onde os participantes com HSDC responderão a um questionário e foram submetidos a um exame clínico, tendo assinado previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Todos os pacientes realizaram o preenchimento de um questionário adaptado de Costa et al. (2014), sob a aplicação e supervisão do pesquisador para eventuais esclarecimentos. O questionário foi constituído por 9 perguntas objetivas no que diz respeito aos hábitos de higiene bucal, saúde geral, escolaridade, idade, sexo, histórico de tratamento periodontal em pelos menos 3 meses antes ao preenchimento do questionário, hábitos de consumo de alimentos ácidos.

Após o preenchimento do questionário, cada indivíduo foi submetido a um exame clínico (Guimarães, 2016), realizado por um único examinador. Esse procedimento foi realizado na Clínica Escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande e na Clínica de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos após profilaxia, secagem dos elementos a serem avaliados e sob boas condições de iluminação. Para a verificação da presença de hipersensibilidade dentinária em cada um dos elementos dentários exceto os terceiros molares, o indivíduo foi submetido a um estímulo, através de jatos de ar da seringa tríplice, durante 3 segundos a uma distância de 1 cm, em que o paciente relatou se possui ou não desconforto em relação à HSDC. Com isso, foi possível verificar a presença de hipersensibilidade dentinária e de seus fatores predisponentes, como lesões cervicais não cariosas, recessão gengival, cálculo dentário e tratamento periodontal.

A HSDC foi diagnosticada da forma que foi descrita por Scaramucci et al. (2014), ou seja, de acordo com a subjetividade na resposta de cada paciente, sem nenhuma classificação adicional da magnitude da dor, e através do exame clínico.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro, sob número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 29231319.8.0000.5182.

3. Resultados

Foram avaliados 12 pacientes atendidos na Clínica de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos, campus de Patos e 76 pacientes atendidos na Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte, campus de Campina Grande. Destes 88 pacientes, 70 (79,54%) apresentavam hipersensibilidade dentinária.

A Tabela 1 aponta a caracterização da amostra quanto ao gênero, idade, clínica atendida, presença de hipersensibilidade, lesões cervicais não cariosas, cálculo dentário recessão gengival e tratamento periodontal.

Tabela 1: Caracterização da amostra. Patos/PB, 2021.

Variáveis	Presença de hipersensibilidade		Presença de lesões cervicais não cariosas		Presença de cálculo dentário		Presença de recessão gengival		Tratamento Periodontal	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Gênero										
Feminino	43	48,86	29	32,95	21	23,86	28	31,81	17	19,31
Masculino	27	30,68	18	20,45	18	20,25	22	25,00	8	9,09
Idade										
18-24 anos	4	4,54	2	2,27	3	3,40	2	2,27	3	3,40
25-31 anos	6	6,81	3	3,40	3	3,40	5	5,68	6	6,81
32-38 anos	8	9,09	1	1,13	2	2,27	2	2,27	4	4,54
39-45 anos	10	11,36	8	9,09	3	3,40	7	7,95	5	5,68
46-52 anos	15	20,45	12	13,63	11	12,5	11	12,5	2	2,27
53-59 anos	18	17,04	9	10,22	6	6,81	16	18,18	2	2,27
60-66 anos	9	10,22	6	6,81	9	10,22	7	7,95	3	3,40
Clínica										
Unifip	10	11,36	6	6,81	5	5,68	7	7,95	2	2,27
Funorte	60	68,18	41	46,5	32	36,36	43	48,86	23	26,13

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a quantidade de elementos acometidos com hipersensibilidade dentinária, a mesma foi identificada em 70 (79,54%) pacientes, sendo uma maior prevalência em 5 ou mais elementos dentários (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição da amostra quanto à presença da hipersensibilidade. Patos/PB, 2021.

Presença de hipersensibilidade em elementos dentários	Frequência Total	
	n	%
Hipersensibilidade em 1 elemento	9	10,0
Hipersensibilidade em 2 elementos	14	30,0
Hipersensibilidade em 3 elementos	13	10,0
Hipersensibilidade em 4 elementos	16	20,0
Hipersensibilidade em 5 ou mais elementos	18	30,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos elementos dentários mais acometidos por hipersensibilidade dentinária, foi encontrado maior prevalência nos pré-molares, seguido pelos caninos e molares (Tabela 3).

Tabela 3: Distribuição da amostra quanto aos elementos acometidos. Patos/PB, 2021.

Elementos dentários com hipersensibilidade dentinária	Frequência	
	n	%
Incisivos centrais e laterais	93	13,49
Caninos	196	28,44
Pré-molares	236	34,25
Molares	164	23,80

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a escolaridade dos pacientes que apresentaram ter HSDC, foi identificado que 39 (55,71%) pacientes possuíam o Nível Superior completo (Tabela 4).

Tabela 4: Distribuição da amostra quanto à escolaridade. Patos/PB, 2021.

Escolaridade	Frequência	
	n	%
Nenhuma	0	00,0
Ensino Fundamental	6	8,57
Ensino Médio	25	35,71
Nível Superior	39	55,71

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à saúde bucal dos pacientes atendidos com hipersensibilidade dentinária, 42 (60%) pacientes escovavam os dentes 3 vezes ou mais por dia. Também foi determinado que 44 (62,86%) pacientes realizavam escovação para todas as direções.

Tabela 5: Distribuição da amostra quanto à saúde bucal. Patos/PB, 2021.

Variáveis	Frequência	
	n	%
Número de escovações por dia?		
Menor ou igual a 1x	0	0,0
2x	28	40,0
Maior ou igual a 3x	42	60,0
Movimento de escovação		
Horizontal	0	0,0
Vertical	7	10,0
Circular	19	27,14
Todos	44	62,86

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos hábitos alimentares dos pacientes que apresentaram ter hipersensibilidade dentinária, 50 (71,42%) pacientes possuíam sensibilidade ao ingerir alimentos frios ou quentes, 49 (70%) não consumiam refrigerante diariamente, 37 (52,85%) possuíam hábito de consumir uma fruta ácida por dia, 65 (92,85%) tinham maior preferência por suco natural. Também foi identificado que 39 (55,71%) pacientes não eram portadoras de refluxo.

Tabela 6: Distribuição da amostra quanto aos hábitos alimentares. Patos/PB, 2021

Variáveis	Frequência	
	n	%
Presença de sensibilidade ao ingerir alimentos frios ou quentes?		
Sim	50	71,42
Não	20	28,57
Frequência de consumo de refrigerante por dia.		
Não consome	49	70,0
1x	17	24,28
2x	4	5,71
3x ou mais	0	0,0
Frequência de consumo de frutas ácidas por dia.		
Não consome	27	38,57
1x	37	52,85
2x	5	7,14
3x ou mais	1	1,42
Preferência por suco		
Nenhum	5	7,14
Natural	65	92,85
Em pó	0	0,0
De caixinha	0	0,0
Concentrado	0	0,0
Portador de refluxo		
Sim	31	44,28
Não	39	55,71

Fonte: Dados da pesquisa.

4. Discussão

O presente estudo permitiu examinar a prevalência da hipersensibilidade dentinária e seus fatores predisponentes em pacientes atendidos em uma clínica escola de odontologia da Paraíba. Por meio da investigação epidemiológica é possível obter informações nas quais podem identificar e monitorar os aspectos fundamentais e preditores dessa condição clínica, e a partir disso, auxiliar no planejamento de ações preventivas e no tratamento, com intuito de melhorar a saúde populacional.

Através dos dados obtidos, observou-se que 79,54% dos pacientes atendidos nas clínicas escolas da UNIFIP e FUNORTE apresentaram HSDC, apontando semelhanças com a amostra da pesquisa realizada por Palma et al. (2005). No entanto a prevalência do quadro de HSDC, de acordo com Scaramucci et al. (2014), no qual realizou a pesquisa em pacientes de clínica de instituição de ensino de São Paulo, é de 46%, o que é inferior ao valor obtido no presente estudo. Esses diferentes valores justificam-se pela origem da população estudada e pelo tamanho da amostra obtida. Embora os dois estudos tenham abrangido diferentes populações brasileiras, é inegável que hoje em dia, os indivíduos estão retendo sua dentição natural por um longo período de tempo em suas bocas em comparação com os anos anteriores e, como consequência, os efeitos deletérios do desgaste dentário estão se tornando mais evidente. Assim, este aumento na prevalência de DH pode ser um reflexo desse fato.

Em relação ao gênero dos pacientes, essa pesquisa apontou que mulheres apresentam maior risco de possuir hipersensibilidade dentinária do que homens. Corroborando, dessa forma, com o estudo realizado por Scaramucci et al. (2014), Fischer et al. (1992), Que et al. (2010). Isso ocorre devido à hiperestesia estar fortemente associada à recessão gengival e ao baixo índice de placa bacteriana e, além disso, as mulheres tendem a demonstrar uma melhor higiene oral cuidadoso do que os homens (Kong et al., 2020; Kolawole, Folyan, 2019). Sendo assim, pode-se sugerir que há uma associação entre os hábitos de higiene oral do indivíduo, como a escovação dentária, e a HSDC.

No presente estudo, foi observado uma maior prevalência em indivíduos entre 39 a 59 anos de idade e foi observado que indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos apresentaram uma queda na prevalência de HSDC em relação a indivíduos com 39 a 59 anos, corroborando com estudos prévios. Em outras pesquisas realizadas previamente, resultados demonstraram que a hipersensibilidade dentinária é maior em indivíduos entre 30 e 50 anos em comparação com os indivíduos entre 30 e 50 anos (Rees, 2000; Taani, Awartani, 2001). Além disso, a diminuição da hipersensibilidade de acordo com o aumento da idade pode ser justificada pela obliteração dos túbulos dentinários e a deposição de dentina secundária e terciária ao longo da vida, resultando em uma fina e protetiva camada de dentina entre a polpa e o ambiente externo (Hegab, Alnawawy, 2020; Costa, 2014). No entanto, em discordância com o resultado obtido, em estudo realizado por Al-Khafaji et al. (2013) o resultado apontou uma maior prevalência de HSDC em pacientes com a idade entre 20-39 anos. Já Bahsi et al. (2012), em seu estudo, apontou uma maior prevalência em pacientes de 40 a 49 anos de idade. As diferenças na distribuição de hipersensibilidade de acordo com a idade em diferentes estudos poderiam surgir a partir da idade das populações de cada estudo. Sendo assim, não há consenso sobre a prevalência de hipersensibilidade dentinária de acordo com a idade.

Em concordância com estudos prévios realizados por Costa et al. (2014) e Cunha-Cruz et al. (2013), em relação aos fatores predisponentes, a presença da recessão gengival, com 56% de prevalência dentre os pacientes avaliados, seguida da lesão cervical cariada com 53% de prevalência, apresentou uma forte associação com a HSDC. Além disso, em um estudo realizado nos Estados Unidos foi observado que indivíduos com recessão gengival possuíam aproximadamente cinco vezes mais chances de apresentarem hipersensibilidade dentinária do que pessoas que não possuíam (Rees, 2004, Wang et al., 2012).

Em relação a quantidade de elementos acometidos com hipersensibilidade dentinária, a mesma foi identificada em 70 (79,54%) pacientes, sendo uma maior prevalência em 5 ou mais elementos dentários.

Quanto aos elementos dentários mais acometidos por hipersensibilidade dentinária, foi encontrado maior prevalência nos pré-molares, seguido pelos caninos e molares, corroborando com alguns estudos, como o realizado por Clark e Levin

(2016), em que determinou que os dentes caninos e pré-molares são os dentes mais comumente afetados. Outro estudo realizado por Bartold (2006) evidenciou que os dentes mais comumente acometidos por HSDC são os pré-molares superiores, e os incisivos são os menos afetados. A maior prevalência nesses dentes pode ser resultado da sua posição de destaque nos arcos da maxila e mandíbula.

Níveis socioeconômicos e educacionais baixos são constantemente associados a uma maior ocorrência de doença periodontal e de hipersensibilidade. Porém, no presente estudo, em relação a escolaridade dos pacientes que apresentaram ter HSDC, foi identificado que 39 (55,71%) pacientes possuíam o Nível Superior completo, assemelhando-se com dois estudos realizados na Inglaterra que apontou que a HSDC foi mais prevalente entre indivíduos de grupos sociais e escolaridade mais elevada (Rees, Addy 2002; Rees, Addy 2004). No entanto, três estudos distintos realizados na Ásia obtiveram um resultado que apontou que pacientes com níveis mais baixos de educação possuíam uma maior prevalência de hipersensibilidade dentinária (Kehua et al., 2009; Rong et al., 2010; Dhaliwal et al., 2012). Sendo assim, o impacto dos níveis socioeconômicos sobre a hipersensibilidade é conflitante.

Quanto à saúde bucal dos pacientes atendidos com hipersensibilidade dentinária, 42 (60%) pacientes escovavam os dentes 3 vezes ou mais por dia. Além disso, apontou-se que 44 (62,86%) pacientes realizavam escovação para todas as direções. Corroborando com esse resultado, um estudo realizado por Que et al. (2013) relatou havia maior probabilidade de indivíduos que escovam os dentes mais de duas vezes por dia apresentarem hiperestesia. No entanto, Costa et al. (2014) e Cunha-Cruz et al. (2013) não encontraram associações significativas entre HSDC e as variáveis relacionadas aos hábitos de higiene oral (frequência e movimentos de escovação dentária).

Em relação aos hábitos alimentares dos pacientes que apresentaram ter hipersensibilidade dentinária, 50 (71,42%) pacientes possuíam sensibilidade ao ingerir alimentos frios ou quentes, 49 (70%) não consumiam refrigerante diariamente, 37 (52,85%) possuíam hábito de consumir uma fruta ácida por dia, 65 (92,85%) tinham maior preferência por suco natural. Também foi identificado que 39 (55,71%) pacientes não eram portadoras de refluxo.

Os resultados obtidos por meio desse estudo são significativos para o planejamento de ações preventivas e o tratamento da hipersensibilidade e de seus fatores predisponentes, bem como, auxilia os profissionais com informações sobre a gravidade e a prevalência destas patologias. Por isso, os levantamentos epidemiológicos são importantes e permitem a avaliação das condições de saúde e auxiliam os governos, autoridades e profissionais na formulação de políticas e programas na prevenção e estimativa da carga das doenças, na avaliação do impacto, eficácia, efetividade ou eficiência dos esforços para controlar doenças e promover a qualidade de vida entre as pessoas (Martins et al., 2021).

5. Conclusão

Com base no resultado encontrado, a prevalência de hipersensibilidade dentinária foi de 79,54%, sugerindo que é essa sensação dolorosa é relativamente comum na população estudada. Além disso, recessão gengival, lesão cervical não cariada, realizar escovação três vezes ou mais em sentido circular foram considerados fatores de risco importantes para a HSDC. Além disso, os pré-molares foram os dentes mais afetados com essa sensação dolorosa. Estudos relativos à prevalência e a fatores de risco da hipersensibilidade dentinária são conflitantes e escassos na literatura. Sendo assim, estudos epidemiológicos abordando a HSDC são necessários para identificar com maior precisão os fatores de risco e implementar de maneira adequada medidas preventivas a nível individual e populacional.

Sugere-se que novos estudos sejam realizados para que essas pesquisas possam abordar mais sobre o tema, trazendo informações e dados para identificar com maior precisão os fatores de risco e implementar de maneira adequada medidas preventivas a nível individual e populacional.

Referências

- Al-Khafaji, H. (2013). Observations on dentine hypersensitivity in general dental practices in the United Arab Emirates. *European journal of dentistry*, 7(4), 389–394.
- Amaral, M. L., Galafassi, D., & Butze, J. P. (2019). Avaliação de dois diferentes agentes dessensibilizantes no tratamento da hipersensibilidade dentinária: Relato de caso. *Journal of Oral Investigations*, 8(2), 84-100.
- Bahsi, E., Dalli, M., Uzgur, R., Turkal, M., Hamidi, M. M., & Colak, H. (2012). An analysis of the aetiology, prevalence and clinical features of dentine hypersensitivity in a general dental population. *European review for medical and pharmacological sciences*, 16(8), 1107-1116.
- Bartold, P. M. (2006). Dentine hypersensitivity: a review. *Australian dental journal*, 51(3), 212-218.
- Brännström, M. (1986). The hydrodynamic theory of dentinal pain: sensation in preparations, caries, and the dentinal crack syndrome. *Journal of endodontics*, 12(10), 453-457.
- Clark, D., & Levin, L. (2016). Non-surgical management of tooth hypersensitivity. *International dental journal*, 66(5), 249-256.
- Costa, R. S., Rios, F. S., Moura, M. S., Jardim, J. J., Maltz, M., & Haas, A. N. (2014). Prevalence and risk indicators of dentin hypersensitivity in adult and elderly populations from Porto Alegre, Brazil. *Journal of periodontology*, 85(9), 1247-1258.
- Cunha-Cruz, J., Wataha, J. C., Heaton, L. J., Rothen, M., Sobieraj, M., Scott, J., & Berg, J. (2013). The prevalence of dentin hypersensitivity in general dental practices in the northwest United States. *The Journal of the American Dental Association*, 144(3), 288-296.
- Dhaliwal, J. S., Palwankar, P., Khinda, P. K., & Sodhi, S. K. (2012). Prevalence of dentine hypersensitivity: A cross-sectional study in rural Punjabi Indians. *Journal of Indian Society of Periodontology*, 16(3), 426.
- Estrela, C. (2018). Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. Artes Médicas.
- Fischer, C., Fischer, R. G., & Wennberg, A. (1992). Prevalence and distribution of cervical dentine hypersensitivity in a population in Rio de Janeiro, Brazil. *Journal of dentistry*, 20(5), 272-276.
- Guimarães, L. L. M. (2016). *Associação da recessão gengival com hipersensibilidade dentinária cervical*. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo.
- Hegab, M., & Alnawawy, M. (2020). The prevalence of gingival recession in the Egyptian population. *International Open Access Periodontology Journal*, 4(1), 1-10.
- Kehua, Q., Yingying, F., Hong, S., Menghong, W., Deyu, H., & Xu, F. (2009). A cross-sectional study of dentine hypersensitivity in China. *International dental journal*, 59 (6), 376-380.
- Kolawole, K. A., & Folayan, M. O. (2019). Association between malocclusion, caries and oral hygiene in children 6 to 12 years old resident in suburban Nigeria. *BMC oral health*, 19(1), 262.
- Kong, Y., Lei, Y., Li, S., Zhang, Y., Han, J., & Hu, M. (2020). Network meta-analysis of the desensitizing effects of lasers in patients with dentine hypersensitivity. *Clinical oral investigations*, 24(6), 1917-1928.
- Martins, A. M. E. B. L., Magalhães, A. N., Santos, A. M. R., Alves, F. G., Antunes, G. R. S., Coutinho, G. C. D., Fernandes, H. C. De B., Santos, J. P., Soares, M. A. A., & Antunes, T. A. R. (2021). Aspectos metodológicos do levantamento epidemiológico das condições de saúde bucal e qualidade da assistência odontológica entre escolares. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13 (2), e6023.
- Marto, C. M., Baptista Paula, A., Nunes, T., Pimenta, M., Abrantes, A. M., Pires, A. S., Laranjo, M., Coelho, A., Donato, H., & Botelho, M. F., Marques Ferreira, M., Carrilho, E. (2019). Evaluation of the efficacy of dentin hypersensitivity treatments-A systematic review and follow-up analysis. *Journal of oral rehabilitation*, 46(10), 952-990.
- Palma, A. B. O., de Melo Costa, S., Resende, V. L. S., Neves, A. D., de ABREU, M. H. N. G., Guedes, C. A. S., Mourão, F.R., Palma, I. S. B., & Neto, W. S. (2005). Prevalência da hipersensibilidade dentinária cervical nos pacientes da clínica integrada I da Unimontes-Montes Claros/MG. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 5(1), 29-34.
- Que, K., Ruan, J., Fan, X., Liang, X., & Hu, D. (2010). A multi-centre and cross-sectional study of dentine hypersensitivity in China. *Journal of clinical periodontology*, 37(7), 631–637.
- Rees J. S. (2000). The prevalence of dentine hypersensitivity in general dental practice in the UK. *Journal of clinical periodontology*, 27(11), 860–886.
- Rees, J. S., & Addy, M. (2002). A cross-sectional study of dentine hypersensitivity. *Journal of clinical periodontology*, 29(11), 997-1003.
- Rees, J. S., & Addy, M. (2004). A cross-sectional study of buccal cervical sensitivity in UK general dental practice and a summary review of prevalence studies. *International journal of dental hygiene*, 2(2), 64–69.
- Rong, W. S., Hu, D. Y., Feng, X. P., Tai, B. J., Zhang, J. C., & Ruan, J. P. (2010). *Zhonghua kou qiang yi xue za zhi = Zhonghua kouqiang yixue zazhi = Chinese journal of stomatology*, 45(3), 141–145.
- Scaramucci, T., Almeida, A. T. E., Silva, F. S., Frias, A. C., & Sobral, M. A. (2014). Investigation of the prevalence, clinical features, and risk factors of dentin hypersensitivity in a selected Brazilian population. *Clinical oral investigations*, 18(2), 651–657.

Silva, B. S. D., Carvalho, R. E. D., Asfora, K. K., Coelho, J. L. G. T. D. M., Gomes, S. G. F., & Caldas Junior, A. D. F. (2011). Ocorrência da Hipersensibilidade Dentinária e Seus Fatores de Risco. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial*, 11(1), 99-105.

Son, S. A., Kim, D. H., Yoo, K. H., Yoon, S. Y., & Kim, Y. I. (2020). Mesoporous Bioactive Glass Combined with Graphene Oxide Quantum Dot as a New Material for a New Treatment Option for Dentin Hypersensitivity. *Nanomaterials (Basel, Switzerland)*, 10(4), 621.

Taani, D. Q., & Awartani, F. (2001). Prevalence and distribution of dentin hypersensitivity and plaque in a dental hospital population. *Quintessence international*, 32(5), 372–376.

Wagner, T. P., Colussi, P. R., Haas, A. N., & Rösing, C. K. (2019). Self reported dentin hypersensitivity in south brazilian adolescents: occurrence and risk indicators. Hipersensibilidade dentinária autorreportada em adolescentes do sul do Brasil: ocorrência e indicadores de risco. *Acta odontologica latinoamericana: AOL*, 32(3), 156–163.

Wang, Y., Que, K., Lin, L., Hu, D., & Li, X. (2012). The prevalence of dentine hypersensitivity in the general population in China. *Journal of oral rehabilitation*, 39(11), 812–820.